“Preserve o que lhe pertence": perspectivas antropológicas sobre cultura popular e patrimônio imaterial no Paraná

SEMANA DO PATRIMÔNIO CULTURAL
CAMINHOS DO IMATERIAL À CONVERGÊNCIA NACIONAL
11 A 17 DE AGOSTO

Caroline Blum (antropóloga)
Doutoranda - PPGAA/UFPR

Trajetória e vínculo com o tema

2007
Capoeirista (**ACAD**)

2008-2010 / 2011-2013
etnografia com as escolas de samba de Curitiba e RM

2011-2014
Samba da Tradição

2017:
Bloco de Samba Boca Negra

1. Aproximar-se para conhecer

Aproximar-se é conviver: estar perto das pessoas e dentro dos lugares, para captar camadas que só se revelam na experiência cotidiana.

Roda de samba da velha guarda da Vila Capanema na Feira Livre do Padro Velho. 2025. Foto Minha

2. Vivência que transforma

Aprender vivendo.
Sentir no corpo.
Cultura é memória viva e aprendizado coletivo.

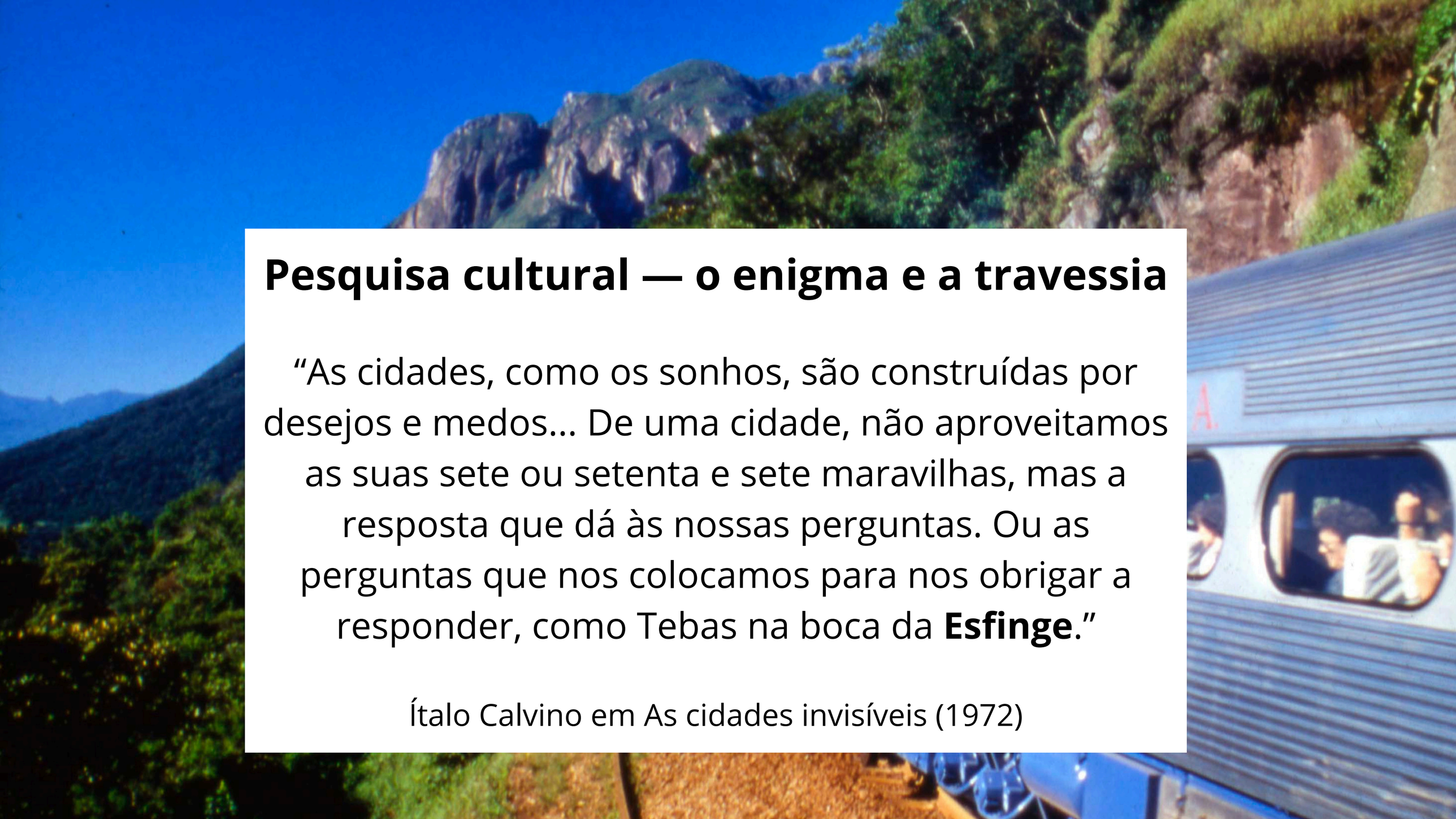
Mestre Romão Costa em sua oficina de tamancos de fandango na Ilha dos Valadares, em Paranaguá /PR. Junho de 2005. Acervo Museu Vivo do Fandango, Associação Cultural Caburé.

3. Responsabilidades no campo

- Pesquisa é relacional e situada: a posição do pesquisador importa.

- Ética e compromisso com a comunidade.

Entrevista feita antes do Samba da Tradição com Saul Trompede e Daniel Miranda. Em pé Euclides Eustachio, o Mancha. Entrevistando junto comigo está João Carlos de Freitas. Foto: Téo Souto Maior. 2013.



Pesquisa cultural — o enigma e a travessia

“As cidades, como os sonhos, são construídas por desejos e medos... De uma cidade, não aproveitamos as suas sete ou setenta e sete maravilhas, mas a resposta que dá às nossas perguntas. Ou as perguntas que nos colocamos para nos obrigar a responder, como Tebas na boca da **Esfinge**.”

Ítalo Calvino em As cidades invisíveis (1972)

- **Identidade**: o que eu sou.
- **Cultura**: como eu sou.
- “**Eles**” e “**nós**”: percepções que moldam relações.

Bloco de carnaval no Clube União. Medianeira/PR. Casa da Memória Roberto Antonio Marin

Josoel de Freitas (Tuto). Guarapuava. 2018. Acervo Secretaria de Estado da Comunicação Social e da Cultura.

Bloco de Carnaval "Índios Apinajés".Antonina. Acervo Museu Parananense.

Baile de carnaval no Clube Curitibano. 1917. Foto: Acervo da Casa da Memória de Curitiba

Boi do norte. Antonina. Foto: Albari Rosa

Antropologia: a ciência da cultura

Contexto de formação e consolidação:

- Evolucionismo Cultural – Colonização (Edward Tylor).
- Relativismo Cultural – Crítica etnocêntrica (Franz Boas).
- Funcionalismo – Etnografia e função social (Malinowski).

Malinowski e os trombriandeses. Nordeste de Papua Nova Guiné. 1922.

Modernidade e Civilidade

- Contexto pós-colonial
- Cultura e morigeração dos costumes no século XIX e início do XX.

Figura 48: "Quem vae á Penha, apanha", revista *O Malho*, Ano VIII, nº 369, de 09 de outubro de 1909.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto. Entre o crime e o esporte: a capoeira em impressos no Rio de Janeiro, 1890-1960. 2016.

Patrimônio e tradição

- Nova Museologia (1960)

- “Tradição” e “patrimônio” como categorias expandidas e disputadas

- Construção de pontes entre cosmovisões e sistemas de conhecimento.

- **Canoa Avá Guarani** no MAE-UFPR
- Exposição “**Entre a Vila e a Cidade**: A Curitiba do Samba” na **PUCPR**

Rezadores, lideranças e comunidade Avá-Guarani realizando ritual de transferência no MUPA

Acesse o vídeo feito pelo MAE UFPR:

A preservação efetiva depende não apenas do reconhecimento institucional, mas da valorização comunitária prévia

Retratos do Samba

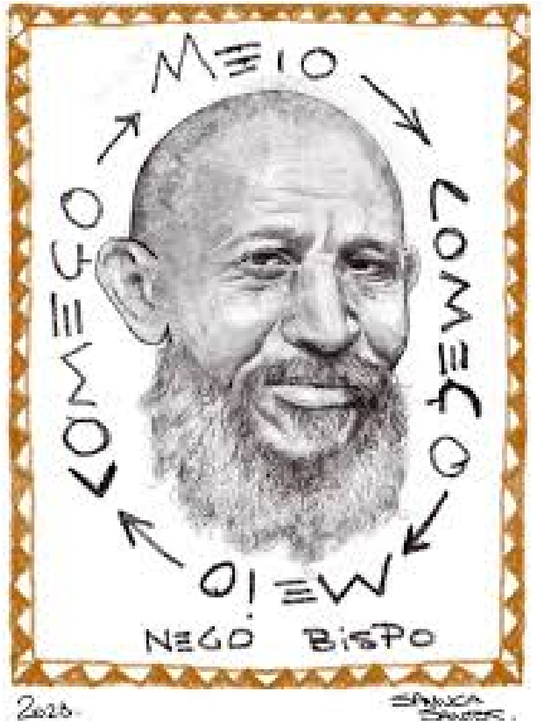
O samba em Curitiba revela a tensão entre reconhecimento institucional e preservação comunitária.

Pesquisar é cíclico: cada resposta abre novas perguntas.

Conhecimento preserva e transforma.

F(r)estas, dramas e dádivas

Sankofa



f(r)estas:

redes de práticas e significados pelas quais as relações e conflitos se efetuam e se expressam sua particularidade.

Dramas e dádivas

Dramas: rituais resolvem conflitos e reforçam pertencimento.

Turner → Conflito → Crise → Reparação → Reintegração

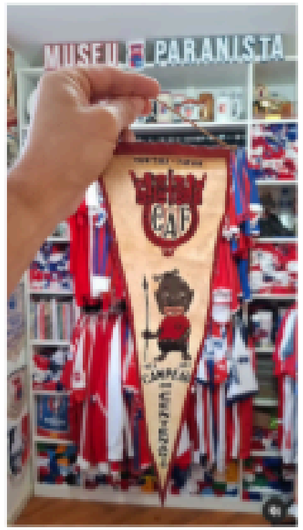
Dádivas: trocas criam laços e obrigações éticas.

Mauss → Dar → Receber → Retribuir

Mascote do Clube Atlético Ferroviário. 1953. Fonte: Instagram Museu Paranista.

Mascote Boca Negra. Fonte: Blog História do Paraná Clube.

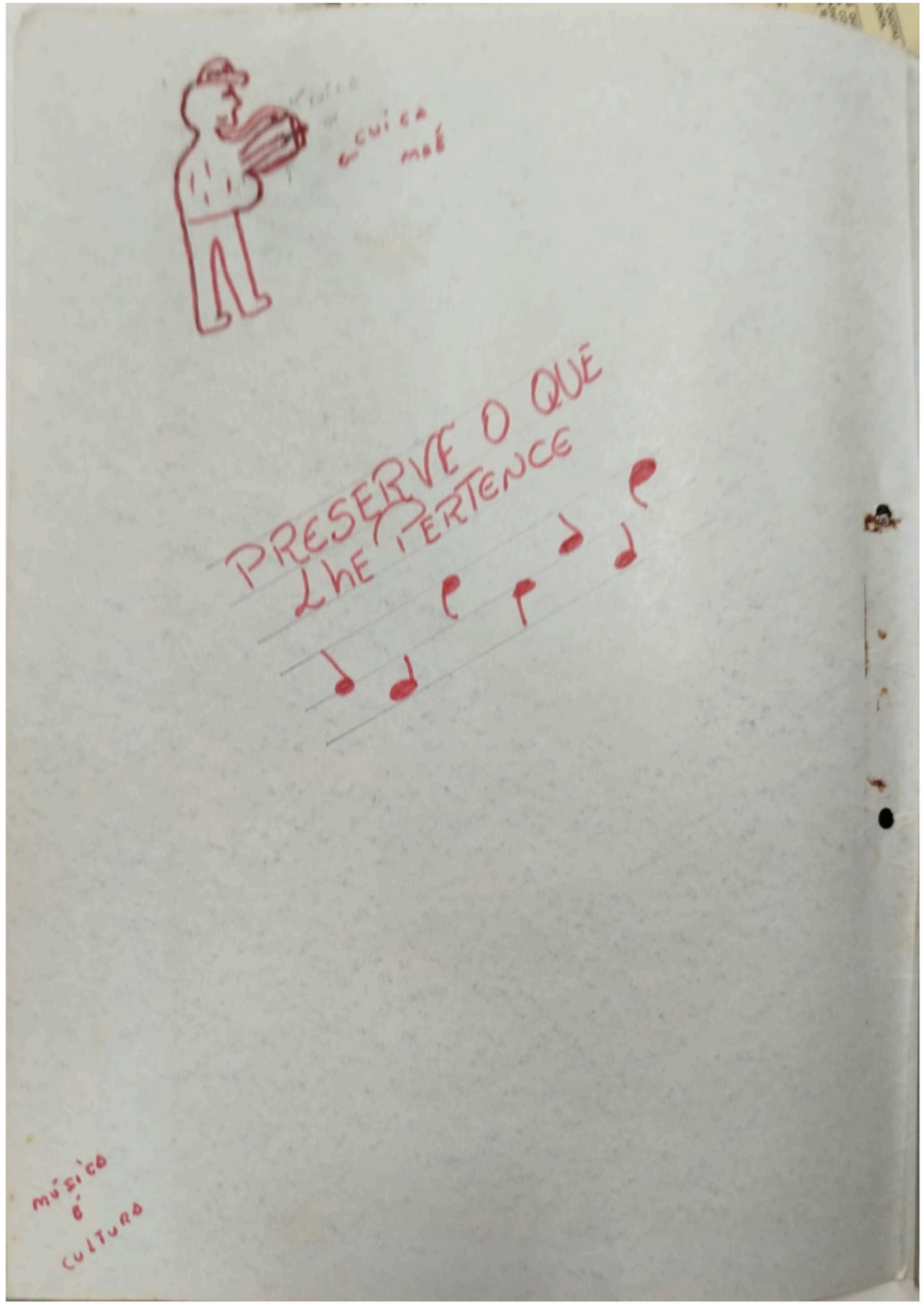
Mascote Boca Negra. Fonte: Site Campeões do Futebol.



Flâmula do Clube Atlético Ferroviário alusiva a conquista do título de Campeão do Centenário de 1953. Fonte: Museu Paranista

Mascote Boca Negra. Fonte: Site Campeões do Futebol.

O Boquinha do Bloco de Samba Boca Negra (fundado em 2017) ganhou o chapéu que era marca registrada do Mestre Moé do Cuica.



Educação Patrimonial: Memória, Afeto e Pertencimento

Do afeto pessoal ao reconhecimento público: a memória se transforma em patrimônio vivo.

Para encerrar... “vamos por samba na conversa”!

Como explicar a sensação de fazer samba do bom, pro coração
samba canção e ver o povo batendo na palma da mão

Eu canto samba porque o samba é minha religião mais
que um dom minha devoção minha razão pra sonhar

O samba nasceu dentro de mim encantada e nunca chega ao fim
Cura a dor, traz o amor, faz esse povo sorrir, cantando samba eu
sou mais feliz

Refrão
Herança dos nossos ancestrais o samba é muito mais que carnavais
é a força de um
povo que luta só sabe dizer quem sentiu. O samba é quem conta a
história do nosso Brasil.

“**Devoção**”

Composição: Léo Fé, Nego Chandi e Rodrigo Paulo

Interprete: Janine Mathias

Acervo Maé da Cuíca MUPA

Preserve o que lhe pertence

- O patrimônio vive quando é reconhecido, cuidado e reinventado pelas comunidades que o criam.
- Curadoria participativa é mais que gestão de acervos — é diálogo, respeito e construção conjunta.
- Repensar instituições é abrir espaço para múltiplas ontologias e histórias, rompendo silêncios e colonialidades.
- Nossa tarefa como pesquisador(a), museólogo(a) ou agente cultural é ser ponte: entre passado e futuro, entre memória e criação, entre “nós” e “eles” que, no fundo, sempre fomos “todos nós”.

Obrigada!

Caroline Blum (antropóloga)